

Fita ajuda campanha

LUCIANA NUNES LEAL

Lula inexperiente, Lula despreparado, Lula ingrato, Lula mal informado. Na campanha de 1989 para presidente, o candidato do PDT, Leonel Brizola, foi implacável com o adversário do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Às vésperas da eleição no 1º turno, Brizola chamou Lula e Fernando Collor, o candidato do PRN, de "pilantras". Nos debates de TV, tentava mostrar que estava muito distante política e ideologicamente do petista.

Em resposta às críticas de Lula ao ex-presidente Getúlio Vargas, Brizola declarou estar a "léguas de distância deste cidadão". Disse que Lula, ao entrar para o movimento sindical, encontrara um sindicalismo que teve caminhos abertos por Vargas. "Não agregou nada", prosseguiu Brizola referindo-se a Lula.

Hoje, Lula e Brizola estão de braços dados na campanha. O petista concorre a presidente, o pedetista é seu vice. Mas o candidato do PFL ao governo fluminense, César Maia, quer trazer de volta as velhas brigas. O ex-prefeito do Rio gravou em uma fita de menos de 10 minutos três trechos de ataques de Brizola a Lula, no 1º turno de 1989. Deu a fita de presente ao presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen, com a sugestão de que as incoerências sejam aproveitadas na campanha de Fernando Henrique Cardoso à reeleição.

A última parte da fita é a menor e mais contundente. Lula e Collor são chamados de "pilantras", "demônio" e "coisa ruim". Brizola diz, referindo-se ao candidato do PT e ao do PRN: "Forças poderosas e o próprio governo Sarney trabalham para colocar esses dois pilantras no 2º turno. Quer dizer, o demônio contra o coisa ruim. Então um vai ganhar sempre." Aparecem risos da platéia.

Para César Maia, a coligação que apóia Fernando Henrique não pode perder a oportunidade de mostrar nos programas de rádio e televisão as desavenças que já aconteceram entre Lula e Brizola. "Gravei esses trechos de uma pegada só, há muito mais coisa", diz o candidato a governador, dono de uma videoteca de 800 fitas sobre política, com campanhas, discursos e documentários.

César Maia defende a tese de que as declarações de Brizola devem ser usadas para mostrar ao eleitorado que a aliança PT-PDT é oportunista e não tem consistência. "Eles devem usar as incoerências dos dois."